

ABA no VI Colóquio Internacional: Cânones, Bibliotecas e Patrimônios Africanos e Afrodiáspóricos



A presidenta Luciana Dias esteve presente no *VI Colóquio Internacional: Cânones, Bibliotecas e Patrimônios Africanos e Afrodiáspóricos* que aconteceu na *Université d'Abomey-Calavi, Cotonou, Bénin*, entre os dias 24 e 29 de novembro. Segundo Luciana Dias, durante o colóquio houve uma discussão muito profícua sobre os processos de canonização – ressaltando como se constroem os cânones e como se fortalece – bem como uma discussão de como fortalecer as bibliotecas africanas e afrodiáspóricas.

Luciana Dias participou especificamente do eixo *Ecologia dos Saberes e Justiça Epistêmica*. Sua proposta girou em torno dos ontoepistemicídios e reparação, dando ênfase nos processos de produção de saberes e fazeres, pensando especificamente as universidades, tendo como referência as universidades brasileiras. Segundo ela, “depois da adoção de políticas de ações afirmativas entrou para as universidades uma espécie de plurissaberes que advêm de cenários afrodiáspóricos. Então, eu penso que essa diáspora africana trouxe corpos africanos que serviriam a um mercado de trabalho, mas trouxe também epistemologias, que mesmo em contextos de ontoepistemicídios, sobreviveram, e aí essas epistemologias que hoje adentram nas universidades, eu chamo de plurissaberes. A partir desses corpos há um enfrentamento, ou pelo menos eles problematizam os processos de canonização que sempre aconteceram nas universidades. Então é a partir das políticas de ações afirmativas que outros saberes adentram nas universidades e questionam os cânones”.

No evento, a presidente da ABA, também participou como moderadora em um painel que discutiu museologias e artes com trabalhos apresentados por pessoas vindas da França, Brasil, Benin, Costa do Marfim e da Nigéria. Luciana Dias ficou sensibilizada com a acolhida no evento. “Eu fui recebida com uma deferência que me sensibilizou bastante. Eles ficaram muito orgulhosos de estarem recebendo no evento a presidente da Associação Brasileira de Antropologia”.

A ABA foi uma das organizadoras juntamente com o Groupe de Recherche et d'Etudes Latino-américaines (ED-SCALL/EAPAMELCHID) da Universidade Félix Houphouët-Boigny (Costa do Marfim), o Laboratoire de Recherche Rétrospective-Afrique e o Groupe de Recherche sur l'Afrique et la Diaspora (EDPECD) da

Universidade do Abomey-Calavi (Benin), em colaboração com a Cátedra UNESCO de Estudos Afro-ibero-americanos da Universidade de Alcalá (Espanha); o Groupe de Recherche et Etudes d'sur les-Noir d'Amérique Latine (GRENAL-Axe Sociétés, Langues et Mobilités/CRESEM) da Universidade de Perpignan (França), o Laboratoire d'Etude des Migrations Africaines (LemAfriQ) com sede em Madrid (Espanha) e a Asociación de Estudios Americanos del Principado de Asturias, da Universidade de Oviedo (Espanha).

Na oportunidade, foi feita uma reunião com os organizadores do evento. Nesse momento, Dias centrou a sua fala sobre a experiência da Associação Brasileira de Antropologia e do interesse da ABA em aproximar distâncias, tanto físicas quanto epistêmicas, não somente do Benin, mas de outros países africanos. "Esta diretoria tem muito interesse em aproximar-se do continente africano para estabelecer trocas de saberes cada vez mais dinâmicas, mais fluidas, e que reconhece o continente africano como interlocutores com um potencial muito alto para o avanço na produção de antropologia no mundo".



CAMON 30

23mm f/1.8 1/100s ISO197

